

ARTICULANDO CINEMA, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO

MAIARA DE SOUZA (UEPB) – maiara.m.souza@gmail.com

SENYRA MARTINS CAVALCANTI (ORIENTADORA, UEPB) – senyra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “O cinema na sala de aula: Assessoria e capacitação para o uso didático-pedagógico de filmes nas escolas públicas do Ensino Fundamental de Campina Grande – PB”, promovido pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual da Paraíba e coordenado pela professora Senyra Martins Cavalcanti, tem como objetivo oportunizar aos professores dos Ciclos I e II do Ensino Fundamental I de escolas públicas de Campina Grande – PB, uma assessoria teórica e pedagógica para a incorporação do cinema no currículo escolar, pois, em meio a um “[...] cenário pós-moderno, na cultura do espetáculo, da visibilidade, do consumo, da comunicação, das mídias, dos computadores, da indústria cultural, da flexibilidade, da descartabilidade” (COSTA, 2005, p. 3).

No entanto, o Projeto teve suas atividades desenvolvidas em três etapas: a primeira foi destinada aos professores participantes o embasamento teórico sobre a análise e uso didático pedagógico de filmes em sala de aula; a segunda a realização de oficinas, nas quais, vincularam o uso de filmes como um recurso didático para se trabalhar os Temas Transversais (TTs) em sala de aula; e a terceira foi assessoria para que os professores envolvidos levassem para suas salas de aula o cinema como um dos recursos didáticos. Porém, apresentamos abaixo um relato da experiência sobre a elaboração e implementação, de uma das oficinas realizadas no decorrer do Projeto citado, destacando primeiramente a escolha dos Temas Transversais como os conteúdos a serem abordados com filmes, seguindo com a descrição das atividades elaboradas e as reflexões sobre os apontamentos expostos pelos professores participantes da mesma.

2. OS TEMAS TRANSVERSAIS

Desde meados do século XX a escola vem retornando a um modelo de educação pautada na formação de valores, apresentando alguns discursos

interessados na modificação de valores e práticas humanas. “Esse debate surge num contexto novo de emergência de valores pós-materialistas, na transição à ultramodernidade, diante da constatação da forte deterioração que o humanismo sofreu [...]” (RAMOS, 1998, p. 1). No entanto, é nesse contexto que passa a fazer parte do currículo escolar a transversalidade, ou seja, “[...] a forma de transito por entre os saberes, estabelecendo cortes transversais que articulam vários campos, várias áreas” (GALLO, 2001, p. 176), a qual, possibilita a comunicação dos campos dos saberes que fazem parte da escola e até mesmo da sociedade, ocasionando a necessidade de se pensar em uma nova forma de organizar o trabalho pedagógico.

As dimensões e articulações no currículo escolar, emergentes da transversalidade dos saberes, foram denominados de TTs, os quais, estão repletos de características e/ou necessidades do entorno social, apresentando portanto “ [...] um conjunto de conteúdos educativos que classicamente tinham sido desenvolvidos paralelamente ao currículo oficial e sempre vindos dos setores do professorado mais inquietos ou sensíveis a alguns desses temas [...]” (RAMOS, 1998, p. 2).

Para a inclusão de questões sociais no currículo escolar por meio dos Temas Transversais, alguns critérios foram adotados, entre eles foram destacados a urgência social (questões consideradas graves na atualidade), abrangência nacional (fossem pertinentes em todo Brasil) e a compreensão da realidade e da participação social (para que assim se forme cidadãos críticos e agentes de mudanças sociais). Desta forma, as questões escolhidas para fazerem parte dos Temas Transversais formam Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Ética, Saúde e Orientação Sexual, destacando assim, que

o compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessas perspectivas é que foram incorporados os Temas Transversais [...] (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 12)

Os Temas Transversais estão compostos de conhecimentos opcionais que “[...] devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo na escola” (PCN, 1997, p. 17). Porém, há algumas críticas sobre o desempenho desta transversalidade nas práticas pedagógicas, pois professores acabam tomando esses temas “como um conjunto de normas de caráter moral [...]” (RAMOS, 1998, p. 2), quebrando com atitude desejada frente aos “novos” saberes. Dessa forma, visamos apresentar aos professores participantes do Projeto de Extensão, sugestões

didáticas de como trabalhar os TTs partindo do cinema, buscando então apresentar uma articulação entre essas “novas” áreas de conhecimento presente no currículo escolar, com a “[...] nova ‘Era do Entretenimento’, centrada numa cultura da imagem” (KELLNER, 1995, p. 108).

3. A OFICINA DO TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

Em Abril de 2014, na Escola Municipal Gustavo Adolfo Candido Alves, localizada no Barrio do Catolé – Campina Grande – PB, foi apresentada a oficina referente ao Tema Transversal Meio Ambiente, ministrada por nós, sob acompanhamento e orientação da professora Senyra Martins Cavalcanti. Os pontos-chave de discussão foram apresentados através da exibição de slides, entre eles, a definição de Meio Ambiente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S): “[...] uma grande rede de seres interligados, interdependentes, que entrelaça [...] um conjunto de seres vivos e elementos físicos [...] num espaço, que interagem, por meio de relações de troca de energia.” (PCNs, 1997, p. 33). A necessidade dada a escola de refletir e atuar, na construção de uma educação de valores e atitudes ambientais, em meio ao atual crescimento e interesse socioeconômico, também esteve presente nas discussões, neste contexto, Loureiro (2004) aponta que:

O saber ambiental, complexo e interdisciplinar, está em processo de gestão, na busca de suas condições de legitimidade ideológica, de concretude teórica e de objetivação prática. Esse saber emerge de um processo de problematização e transformação dos paradigmas dominantes de conhecimento e do modo como nos relacionamos em sociedade, conosco, com o outro e com o planeta. (p. 76)

Questões como conhecer os problemas ambientais e suas consequências, promover uma atitude de cuidado e atenção ambiental, a proposta da sustentabilidade como princípio que regulamente as intervenções econômicas, são os objetivos presentes no Tema Transversal citado. Contudo, após a apresentação dos slides, seguiu-se para a visualização do filme de animação que propomos: o *Wall-E* (1h37min), que foi produzido nos Estados Unidos pela Walt Disney Pictures – Pixar Animation Studios, dirigido por Andrew Stanton e lançado em 27 de Julho de 2008. O mesmo apresenta de forma divertida e reflexiva, questões presentes na atualidade e outras possíveis resultantes das nossas ações no planeta e com o planeta Terra, como a poluição e suas sérias consequências na vida dos seres vivos.

Enquanto todos assistiam ao filme, foi possível perceber e analisar suas expressões faciais e corporais, assim uns estavam bem atentos, demonstrando diversão e emoção a cada acontecimento, já outros conversavam baixinho as vezes, ficavam dispersos, e duas pessoas até “dormiram” por uns minutos. Ao final da exibição iniciou-se uma conversa, em que todos os participantes tiveram a oportunidade de expor suas opiniões em relação ao filme. Neste momento, uma das professoras que estava dormitando disse: “– Não gostei do filme. Por isso dei umas cochiladas”, mas em contraponto outra professora falou: “– Pois eu gostei! É um filme muito bom, que dá para articular tanto Meio Ambiente como a questão de tecnologias”. Deste modo, apresentaram-se mais explicitamente diferentes opiniões sobre o filme, levando-nos a perceber que mesmo com todo cuidado que tivemos na escolha do filme a ser utilizado, opiniões divergentes sempre existirão, pois é característico da própria singularidade do ser humano.

Seguindo com a discussão, algumas questões serviram como ponto de partida para interpretação do filme, entre elas: a) Qual é o tema central apresentado pelo filme? b) De quem foi a culpa do planeta Terra ter ficado “inabitável”? c) Como foi destacado o “futuro” dos seres humanos no filme? d) O que podemos fazer para evitar um futuro como o mostrado no filme? Com esses questionamentos, vários apontamentos foram dados pelos professores, como: “– Nós seres humanos estamos cada vez mais atrás das facilidades, da praticidade, do conforto, e nos esquecemos dos sérios problemas que tudo isso pode levar, tanto em relação ambiental como na nossa própria saúde”. Em sequência, foram expostas e resolvidas pelos cursistas, algumas sugestões de atividades (seis atividades) para serem trabalhadas em sala de aula (caça-palavras, sete erros, confecção de folhetos e panfletos, completar desenhos e respostas etc.), destacando-se ainda a importância da elaboração de projetos pedagógicos que vinculem a interdisciplinaridade “[...] como a possibilidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, que permita uma nova apreensão dos saberes [...] uma comunicação entre os compartimentos disciplinares” (GALLO, 2001, p. 173).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de compreensão, investigação, reflexão e crítica, são mais que essenciais as novas relações entre as tecnologias e a pedagogia, em pleno século XXI. Assim, foi proporcionando aos professores envolvidos no Projeto de Extensão,

uma discussão teórica e pedagógica, sobre a utilização do cinema como recurso didático-metodológico, que engrandece a imaginação, leva-nos a viajar por diversos mundos e histórias, além de nos divertir, emocionar, proporcionar relações e reflexões, entre o Eu e o Outro, as nossas atitudes e as consequências para uma sociedade e/ou para um mundo em geral. Contudo, a experiência, as observações e as discussões proporcionadas no decorrer da oficina realizada, acarretaram em uma grandiosa troca de aprendizagens, contribuindo assim, não só para o nosso crescimento profissional, mas para a construção de um elo de pesquisa que envolve Universidade e a educação básica, em que os nossos estudos podem contribuir para uma maior vinculação, aproximação, entre os saberes escolares e os meios tecnológicos e culturais presentes na sociedade pós-moderna e/ou até mesmo para uma melhoria do próprio processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Apresentação dos Temas Transversais. Brasília, MEC: SEF, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber. Quem são? Que querem? Que fazer com eles? Eis que chegam às escolas as crianças e jovens do Século XXI. In: **VI Colóquio sobre Questões Curriculares e II Colóquio Luso-Brasileira sobre Questões Curriculares**. Rio de Janeiro, agosto de 2005. 9 p.

GALLO, Sílvio. Disciplinaridade e transversalidade. In: **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p. 165-179).

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. (p. 104-131).

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Situando a Educação Ambiental; Educação Ambiental no Brasil. In: **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004. (p. 69-88)

RAMOS, Rafael Yus. Temas Transversais: a Escola da Ultramodernidade. In: **Temas Transversais na Educação: Conceitualização e alternativas**. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro (<http://www.bidvirt.futuro.uso.br>): Pátio Revista Pedagógica – N° 5 – mai/jul 1998.

STANTON, Andrew; MORRIS, Jim. **Wall-E**. [Filme]. Disney – Pixar. Estados Unidos, 2008. Animação, 97 min.